

“Nunca se leu e se escreveu tanto quanto hoje”



A 13ª edição do Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural - Literatura e Identidade termina hoje em Passo Fundo, trazendo reflexões sobre literatura, novos meios e a formação de leitores

Natalia Arend
natalia@diariodamanha.net
Andressa Zorzetto
andressa@diariodamanha.net

A Iona da Jornada Nacional de Literatura não foi montada neste ano, por conta da falta de recursos que fez com que o principal evento de literatura do sul do país fosse cancelado. Mesmo assim Passo Fundo está próximo dos leitores desde a última segunda-feira (28) com a 13ª edição do Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural - Literatura e Identidade na Era da Mobilidade. A coordenadora da atividade, Tania Rosing, Reitora da UPF e representantes do Instituto Itaú Cultural - instituições realizadoras do



Foto Divulgação UPF/Gelsoli Casagrande

Evento encerra hoje em Passo Fundo

Seminário, bem como representantes da 7ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo,

Academia Passo-Fundense de Letras e Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UPF (IFCH), prestigiaram a abertura.

A coordenadora Tania Rosing agradeceu a todos os apoiadores que viabilizaram o evento e lembrou os 34 anos de realização das Jornadas Li-

terárias. “Fica agora o desafio de construir outros sonhos e achar novas parcerias pela formação de leitores”, declarou. Tania também deu voz às saudações do coordenador da Red Internacional de Universidades Lectoras Eloy Martos Núñez. O Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural foi realizado pela primeira vez em 2003, na Universidade de Extremadura, em Badajós, na Espanha, e desde então ocorre em cidades europeias nos anos pares e em Passo Fundo, como programação das Jornadas Literárias, nos anos ímpares. A UPF integra a Red Internacional de Universidades Lectoras, composta por mais de 50 universidades de 12 países, desde 2009.

UM ESPETÁCULO PARA

não sair da memória!

Gala Bolshoi



DANÇA CLÁSSICA
E FOLCLÓRICA

VENDE DE INGRESSOS
JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ.

INGRESSOS LIMITADOS - INFORMAÇÕES: (54) 3316-4600



08.NOV
DOMINGO

18H30 | NOTRE DAME MENINO JESUS



GRUPO
DIÁRIO DA MANHÃ

BELLA CITTÀ
Shopping Center



Quinta-feira,
1.10.2015
Passo Fundo
Errechim,
Carazinho

O Seminário ocorre em duas etapas. A primeira, decorrida nos dias 28 e 29 de setembro, consistiu em encontros com mestrandos e doutorandos das áreas de Letras, História e Educação da UPF, com um dos mais respeitados historiadores da atualidade, o francês Roger Chartier e a especialista em história do ensino de leitura, Anne-Marie Chartier.

A segunda etapa, começou ontem e segue até esta quinta-feira envolve painéis de debates, conferência, conversa com escritores e apresentações de comunicações orais.

A conferência da tarde de ontem começou com a doutora em Romanística Regina Zilberman trouxe, através de imagens, vídeos e charges, a passagem dos livros aos e-books e aplicativos disponíveis para a leitura. Ela focou nas crianças e em como elas são envolvidas pelos eletrônicos, bem como que tipo de leitores eles formam, apresentando autores contra e favoráveis a esse modelo de formar leitores. Para ela, "no Brasil ainda há um longo caminho a percorrer" no que tange à leitura digital.

Em seguida, foi a vez do pós-doutor em Educação Edvaldo Souza Couto. Ele começou provocando a plateia: "linguagem todos os seus aparelhos! Não vejo a necessidade de desligar, então usem muito". Na sua visão, as conexões formam um novo processo de criação de narrativas.

Ele trouxe dois diagnósticos sobre a leitura no meio digital defendidos por autores. Um fala da crise da leitura, justificada pela morte de leitores, precariedade do letramento e desinteresse pela leitura. O outro, que, para ele, é o correto, trata da efervescência de leitores, uma vez que nunca se leu e se escreveu tanto quanto hoje.

Edvaldo acredita que o que mudou foi apenas o suporte. Houve, assim como o CD e os DVDs, a desmaterialização dos produtos culturais, o que não significa que a prática tenha terminado. Ao contrário: as pessoas ou-



Roger e Anne-Marie Chartier participam de conferência hoje

vem mais música e assistem mais filmes, por exemplo.

"O mundo da leitura não deixa de existir quando um suporte é vencido, abandonado. Um dos efeitos da era digital é a ampliação, de forma intensa, da leitura e da escrita. Eu, você, todos nós temos espaço", argumentou Couto, enfatizando que a escola precisa reconhecer os novos suportes e incentivar que as crianças os utilizem.

Na noite de ontem Roger e Anne-Marie Chartier participam da Conferência a duas vozes, na qual falarão sobre as novas tecnologias – ler e escrever, aprender e apagar.

Leituras móveis, leitores ubíquos

Hoje o dia começa com uma maratona de apresentação de trabalhos no instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) sobre assuntos que vão da formação de leitores, as mídias sociais, mediação de leitura, ligação, texto e patrimônio cultural. A partir das 14h começa a conferência Leituras Móveis,

leitores ubíquos com a doutora em Teoria Literária e pesquisadora Lúcia Santaella, e o doutor em Ciências da Comunicação e professor da UFMG, Chico Marinho. Às 19h30min, Ignácio de Loyola Brandão e Luciana Svaget participam de conversa com alunos de graduação e de escolas da rede pública.



"Houve, assim como o CD e os DVDs, a desmaterialização dos produtos culturais, o que não significa que a prática tenha terminado. Ao contrário: as pessoas ouvem mais música e assistem mais filmes, por exemplo"

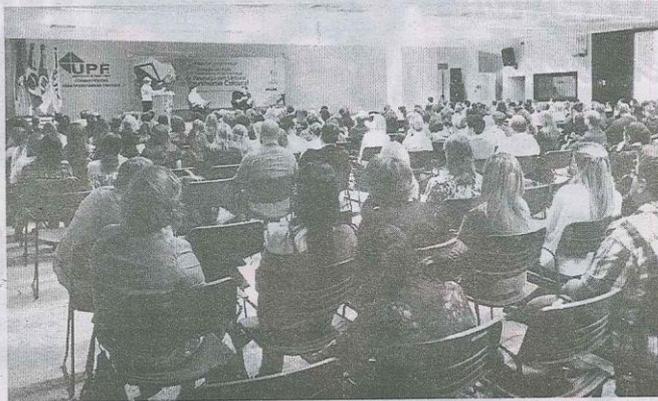


Foto Andressa Zorzetto/DM



"O mundo da leitura não deixa de existir quando um suporte é vencido, abandonado. Um dos efeitos da era digital é a ampliação, de forma intensa, da leitura e da escrita"



Homenagem a Loyola

Às 17h, a Academia Passo-Fundense de Letras homenageará o escritor Ignácio de Loyola Brandão, com o lançamento do livro *O Irreverente*. O livro reúne poemas, textos criativos, e resenhas baseadas na obra do autor, produzidas para o concurso literário promovido a cada dois anos pela Academia Passo-fundense de Letras. A publicação é organizada por Pia Elena Zancanaro Borowski, Marisa Potiens Zilio e Agostinho Both.